



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
JORNAIS IMPRESSOS

Correio Urbano

A3 POLÍTICA

Correio de Sergipe • Aracaju • Edição de Fim de Semana
Sábado 25, Domingo 26 e Segunda 27 de março de 2017

Deputados depõem no caso das subvenções

Augusto Bezerra e Paulo Hagenbeck apresentaram a versão deles no processo sobre suposto desvio de verbas da AL

Mércia Oliva

Dez pessoas foram ouvidas pelo juiz Leonardo Souza Santana Almeida no processo das subvenções de verbas públicas da Assembleia Legislativa nessa sexta-feira, 24 - entre eles os deputados estaduais Augusto Bezerra e Paulo Hagenbeck, além do empresário Nollet Feitosa Vieira, Clarisse Jovelina de Jesus e mais seis pessoas envolvidas na ação movida pelo Ministério Público Estadual (MPE) no que se trata do uso indevido destes recursos públicos.

De acordo com a ação, as verbas desviadas foram destinadas para associações, entre elas para construção da Associação dos Moradores e Amigos



Augusto Bezerra e Paulo Hagenbeck negaram envolvimento em desvios de verbas da Assembleia



AS VERBAS DESVIADAS TERIAM SIDO DESTINADAS PARA ASSOCIAÇÕES, ENTRE ELAS PARA CONSTRUÇÃO DA AMANOVA

do Bairro Veneza (Amanova), cuja presidente é Clarisse Jovelina de Jesus. Na parte da tarde foram ouvidos pelo representante do Judiciário e do Ministério Público os deputados e mais cinco pessoas que são consideradas réus no processo.

O deputado Paulinho da Varzinhas afirmou que todas as denúncias são inverdades e nenhuma procede. Porém, disse que o seu gabinete recebeu inúmeros ofícios de presidentes de associações

pedindo verbas, e que sua equipe fez a triagem. "Depois de feita a triagem, o resultado vinha para mim e eu apontava quem e quais os valores para cada um". O deputado ainda afirmou que "destinei cerca de 1 milhão e 85 mil reais da verba para a Amanova, que tinha como projeto a construção de uma creche".

Augusto Bezerra está tranquilo com o depoimento. "Foi a primeira ouvida depois de 3 anos. Consegui mostrar

que o único interesse que eu tinha era da construção da creche. Eu botei o dinheiro para Amanova construir, porque a creche ia dar apoio ao Hospital do Câncer, já que era projeto político do nosso candidato a Governo.", disse.

Augusto disse que, depois do pleito eleitoral, ficou sabendo que o dinheiro foi desviado. "Mostrei provas que a construção começou - aluguel de andaimes, documentos de orçamentos - e a única coisa que fiz foi autori-

zar, a pedido do gerente, a liberação de um cheque da associação para pagar construtora, andaimes e a obra", colocou, ressaltando o aparecimento do seu nome no dorso do cheque, não como endosso, mas com autorização para desbloqueio do valor.

Bezerra acredita que conseguiu explicar o que realmente aconteceu e espera que o caso seja resolvido. "Já que está quase comprovado que uma das pessoas e responsáveis pela obra da creche colocou um posto de combustível, agora é só o MP descobrir onde estão os recursos e construir a creche".

Elisa Maria, chefe de gabinete de Bezerra, disse que foi pega de surpresa e que conheceu o Nollet no gabinete do deputado. Sobre o seu envolvimento na ação, disse que estava passando por um momento difícil na família e pediu um empréstimo a Nollet Feitosa de R\$ 1.500,00 e foi o print do WhatsApp dessa conversa que vazou". Ela também disse que recebeu Clarisse Jovelina umas três vezes no gabinete e lembra que "falava que queria muito construir essa creche, mas o que lembro é de um pedido para a compra de extintores".

Dos que foram ouvidos na parte da manhã, está o empresário Nollet, tido como articulador do esquema. Em juízo, revelou que as verbas de subvenções foram distribuídas com a maioria dos réus, de forma que 90% seriam devolvidas para os deputados e os 10% restantes, distribuídas entre eles.